

# Sindicalista acusa estado de sucatear serviço de nefrologia

■ Segundo o médico, muitas clínicas de hemodiálise se beneficiam das verbas do SUS

JOSÉ DE ARIMATÉIA

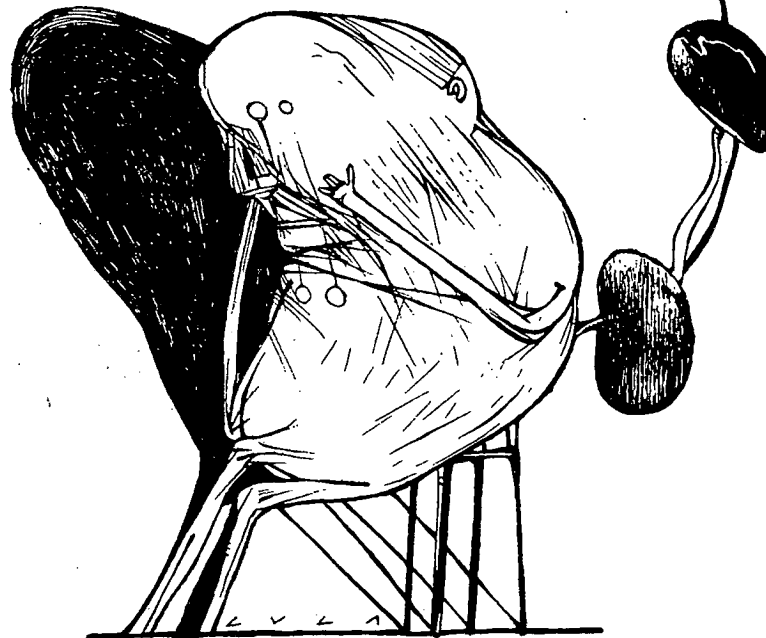
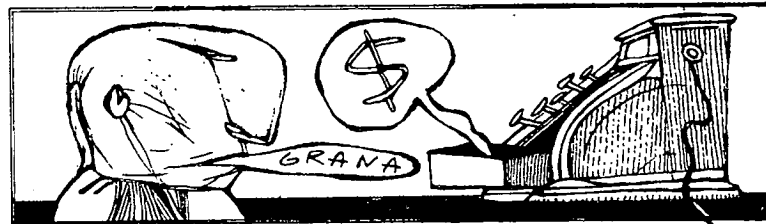
RECIFE — O presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, Adailton Vidal, afirmou que a morte de 40 pessoas após sessões de hemodiálise em Caruaru poderia ter sido evitada se o estado impedisse o sucateamento dos serviços públicos de nefrologia. O médico explicou que a hemodiálise é um tratamento tão caro que “pouquíssimas” pessoas têm condições de bancar. Por isso, é custeado pelo poder público.

Por essa vertente é que entram as clínicas particulares, interessadas nas verbas do Sistema Único de Saúde (SUS). Muitos médicos que lidam com esses aparelhos em hospitais públicos tiram proveito dessa situação, porque também são sócios de clínicas particulares de hemodiálise. Numa sala do Hospital Getúlio, de Recife, 17 máquinas de hemodiálise estão abandonadas há quase dois anos.

“O nome disso é descasó, é comércio”, diz Adailton. Segundo ele, os serviços de saúde pública adquirem equipamentos sofisticados, que acabam destruídos em pouco tempo. “Na hora de inaugurar vem ministro, há muita festa e coquetel para a imprensa. Um ano depois, está tudo sucateado.”

Hoje, em Pernambuco, há 16 clínicas privadas que fazem exclusivamente hemodiálise recebendo dinheiro do SUS, enquanto que, no setor público, há somente dois: o Hospital do Servidores (estadual) e o Hospital das Clínicas (federal).

Em 1985, o governo federal investiu milhões de dólares para instalar uma central de nefrologia no Posto Médico de Areias. “Era coisa de primeiro mundo”, diz o cirurgião Renato Câmara, que di-



rigia o posto. “Tínhamos a melhor unidade de hemodiálise do Nordeste. Chegamos a realizar 12 transplantes de rim por mês”. Câmara diz que, em menos de dois anos, a burocracia decidiu que o posto de Areias não era indicado para o serviço, que foi transferido para o Hospital Barão de Lucena.

**Contramão** — Ao mesmo tempo em que aumentava o sucateamento da nefrologia em hospitais públicos, crescia o número de clínicas particulares de hemodiálise. O mesmo grupo que é dono do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), abriu outras quatro centrais de diálise no estado.

Uma prova de que o setor é

lucrativo foi a reclamação do diretor-administrativo e financeiro do IDR de Caruaru, Bráulio Coelho. Ele disse que o fechamento do IDR estava dando prejuízos de R\$ 6 mil por dia, ou R\$ 180 mil por mês. Se os outros serviços de hemodiálise do grupo IDR mantêm a mesma média de faturamento, recebem R\$ 900 mil do poder público a cada mês, ou R\$ 10,8 milhões por ano. O SUS paga cerca de R\$ 100 por hemodiálise (que dura quatro horas) às clínicas conveniadas.

O mesmo Bráulio Coelho revelou a lucratividade do negócio, ao contar que foi pressionado pela multinacional americana National Medical Care (NMC) a ven-

der as clínicas de Caruaru e Petrolina. O NMC pagaria aos sócios do IDR R\$ 10 mil por paciente. Como as duas clínicas tinham em junho de 95 250 pacientes, o IDR embolsaria R\$ 2,5 milhões. Além disso, os “vendedores” receberiam pró-labore por mais cinco anos, mas sem acesso aos lucros.

**Toxina** — As microalgas azuis que liberam a toxina Microcystina-LR (provável responsável pela intoxicação dos pacientes renais de Caruaru), são comuns em açudes do Nordeste, mas no verão se desenvolvem mais em virtude da alta luminosidade e da maior temperatura da água. Segundo o secretário estadual de Saúde, Jarbas Barbosa, problemas semelhantes já ocorreram na Rússia, Egito, Paraguai, México e Portugal. A grande diferença é que, na maioria dos casos, a intoxicação foi causada pela mistura de metais pesados (chumbo, cádmio e mercúrio) à corrente sanguínea dos pacientes.

O secretário avisa; entretanto, que nem todas as microalgas presentes nos açudes são nocivas à saúde. Quase todas morrem com ausência de luz e não liberam as toxinas. Somente um grupo, as cianobactérias, elimina Microcystina-LR, capaz de comprometer seriamente o fígado e o sistema nervoso.

Quase dois meses após a primeira morte por hemodiálise no IDR de Caruaru, o governo de Pernambuco resolveu ajudar os parentes das vítimas. A partir desta semana, a Cruzada de Ação Social, dirigida por Madalena Arraes, mulher do governador Miguel Arraes, começa a distribuir cestas básicas para cada família que perdeu o chefe ou o arrimo.